

LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS CARTAS DE PEDRO

TEXTO ÁUREO: “... escrevi abreviadamente, exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estais firmes” (1 Pe 5.21b).

LEITURA BÍBLICA: 1 PEDRO 1.1-2, 5.12-14

INTRODUÇÃO

Nesta série, estudaremos a 1ª e a 2ª epístola do apóstolo Pedro. Escritas por volta de 60-68 d.C, de Babilônia, têm o propósito de fortalecer a fé dos irmãos abalada pelos ventos das perseguições e sofrimentos e advertir a igreja sobre os falsos apóstolos, trazendo à memória os ensinamentos dos santos profetas, bem como o mandamento do Senhor que eles receberam por intermédio dos apóstolos “a verdadeira graça de Deus”, que traz segurança, esperança e paz aos fiéis.

I – ASPECTOS GERAIS

O autor se identifica como “Pedro, apóstolo de Jesus Cristo” (1 Pe 1.1; cf 2 Pd 1.1). Pedro (rocha), também chamado de Simão e Cefas, era bem conhecido entre os irmãos primitivos e pertencia ao grupo dos discípulos mais próximos de Jesus, e reconhecido como coluna da igreja (Jo 1.40-42; Mt 17.1,2; Gl 2.9). Ele era pescador, da cidade de Betsaida na Galileia, e nos tempos de Jesus, residia com sua família em Cafarnaum (Jo 21.1-3; Lc 4.31,38). Nas cartas, Pedro identifica-se como presbítero (1 Pe 5.1), evidencia que foi testemunha dos acontecimentos ocorridos no ministério de Jesus (2 Pe 1.16-18; cf Mt 17.4,5) e dos Seus sofrimentos, antes da crucificação (1 Pe 2.21-24; cf Lc 22.54,63-65).

Ele é um “apóstolo de Jesus Cristo”, e por isso, está comprometido com a “verdadeira graça de Deus”, diferente dos “falsos profetas” e “falsos doutores” que torcem as Escrituras e introduzem “heresias” e “fábulas” no meio do rebanho do Senhor (2 Pe 1.16; 2.1,3). Por ser apóstolo tinha autoridade equivalente à dos profetas do AT (At 5.3-10; 2 Pe 1.19-21), então, o que Pedro escreve são palavras de Deus, e, como tais, devem ser recebidas e obedecidas pelos ouvintes.

Silvano e Marcos são exemplos de cooperadores do ministério de Pedro. O primeiro, conhecido por Sila, foi o portador da carta às comunidades dispersas, ele é um “fiel irmão”, alguém que as comunidades conhecem e que exercia com fidelidade o ministério de despenseiro da obra de Deus (2 Co 1.19), assim como Marcos, companheiro de viagem de Paulo e Barnabé, um verdadeiro “filho na fé” (1 Pe 5.12,13).

II – A CONDIÇÃO ESPIRITUAL DOS DESTINATÁRIOS

Eles são “estrangeiros” ou “peregrinos”, residem provisoriamente em um local fora do seu lugar de origem, assim como Abraão e os heróis da fé, que reconheceram ser “estrangeiros e peregrinos na terra” (Hb 11.13), entretanto, com fé e esperança de que alcançariam uma pátria melhor, isto é, a celestial, uma cidade eterna preparada pelo próprio Deus (Hb 11.14-16). Eles são peregrinos “eleitos”, a quem Deus escolheu para formar seu próprio povo, para desfrutar de sua proteção, participar da herança dos santos na luz e habitar no Reino do seu Filho Amado (Cl 1.12, 13; 1 Pe 2.9). Os leitores estavam dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, que eram províncias romanas ao sul do mar Negro, na região conhecida como Ásia Menor. A Dispersão (diáspora) era um termo usado para se referir ao povo judeu “espalhado” entre as nações, “disperso” de sua terra de origem, Israel (At 2.5,9-11). Em termo espiritual, são cristãos que foram “dispersos” pelo mundo e vivem longe do lar celestial, mas com a esperança de um dia estar lá (Fp 3.20; 2 Pe 3.13).

III – OS CUIDADOS DE DEUS COM O SEU POVO

Os fiéis foram “eleitos segundo a presciência de Deus”, a situação como peregrinos, seus privilégios como povo escolhido de Deus e até o ambiente hostil que enfrentavam eram conhecidos por Deus, desde a eternidade, o que lhes dá garantia, em todo o tempo, de esperança, socorro e consolo proveniente dos céus (2 Co 1.3-5). Pedro ressalta que a obra santificadora do Espírito Santo é realizada gradualmente no fiel, com o perdão dos pecados e tornando-nos, a cada dia, mais semelhantes à imagem de Cristo, em santidade, fé e amor (Rm 8.28; 2 Co 4.16-18; Tg 1.2-4). O propósito de Deus para seu povo é uma obediência diária cada vez maior a Jesus Cristo, e como isto seria impossível por mérito humano, então, a obediência plena é tornada possível através da “aspersão do sangue de Jesus Cristo”, que nos purifica de todo o pecado, para uma vida de perdão contínuo e diário (Hb 9.11-14).

CONCLUSÃO

O Senhor em quem eles criam é o mesmo em quem nós cremos e adoramos, além disso, o Espírito que inspirou a escrita dessas cartas é o mesmo que se manifesta entre nós, que assim como eles, mesmo sofrendo aflições, continuamos comprometidos, com a “verdadeira graça de Deus”.